

Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO DE ENSINO E O PROFESSOR COMO CORRESPONSÁVEL POR SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO<sup>1</sup>

### THE SCHOOL AS A TEACHING INSTITUTION AND THE TEACHER AS CORRESPONSIBLE FOR ITS INSTITUTIONALIZATION

Ramone Tramontini<sup>2</sup>, Cátia Maria Nehring<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido com base nos estudos realizados em disciplina do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências com apoio do IFRS Campus Ibirubá

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS e Doutoranda do Curso de Educação nas Ciências da UNIJUÍ

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UFSC e Professora Adjunta da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

#### Resumo

O texto traz elementos que caracterizam a escola como um espaço necessário e instituída como instituição promotora do ensino institucionalizado e da socialização na medida em que a sociedade, cada vez mais complexa, se modifica e se transforma. De encontro com essa necessidade se coloca o papel do professor como um profissional constituído de conhecimentos e saberes que são inerentes ao seu exercício. A escola necessita do professor como sujeito responsável assim como o trabalhador principal dessa instituição. O professor torna-se o profissional comprometido, responsável e essencial nos processos de ensino e aprendizagem contribuindo, para que a escola seja o lugar fundamental, de interações sociais, de ensino e tão importante para a vida e formação de crianças e adolescentes. Para explicar esse processo, a discussão teórica trazida nesta produção se coloca para compreender: Que funções elegem a escola como um espaço institucional de socialização e de reconstrução dos conhecimentos construídos ao longo da história humana? O que é importante compreender para reconhecer o professor como um sujeito profissional responsável pelo ensino institucionalizado?

#### Abstract

The text brings elements that characterize the school as a necessary space and instituted as an institution that promotes institutionalized education and socialization as society, which is increasingly complex, changes and transforms. In order to meet this need, the role of the teacher is placed as a professional constituted of knowledge and knowledge that are inherent to their practice. The school needs the teacher as a responsible subject as well as the main worker of that institution. The teacher becomes the committed, responsible and essential professional in the teaching and learning processes, contributing, so that the school is the fundamental place, for social interactions, for teaching and so important for the life and formation of children and adolescents. To explain this process, the theoretical discussion brought up in this production is placed to understand: What functions choose the school as an institutional space for socialization and reconstruction of the knowledge built throughout human history? What is important to understand in order to recognize the teacher as a professional subject responsible for institutionalized teaching?

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

**Palavras-chaves:** Conhecimento especializado. Saber docente. Socialização.

**Keywords:** Specialized knowledge. Teaching knowledge. Socialization.

## INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição antiga cujo objetivo maior sempre foi ensinar, porém junto a esse objetivo existe toda uma história de cumprimento de normas, instituição de “competências” referentes às necessidades da economia e de execução de políticas públicas direcionadas mas, também de movimentos pela busca de uma maior autonomia e de reafirmação de seu papel. Professor(a) também é uma profissão antiga, para Tardif e Lessard (2005. p.21) “a docência é uma das mais antigas ocupações modernas” e, que apresentou ao longo dos anos vários entendimentos, estando sempre de acordo com as normativas educacionais instituídas e do que a escola deveria trabalhar no momento.

Ao longo do tempo tanto o papel da escola como o do professor sofreram alterações no sentido de buscar, entre outras questões, uma maior emancipação para ambos e para os alunos. Escola e professor não mudaram o seu objetivo, o enfoque continua sendo o ensino e a aprendizagem dos alunos, porém como ensinar e o que ensinar ganharam novos sentidos.

Pretende-se por meio desta produção compreender e caracterizar a escola como um espaço de ensino constituído por sujeitos (dirigentes, professores e alunos) que se complementam, interagem e se transformam por meio de uma prática social sendo o professor um agente fundamental nesse processo.

Elenca-se as seguintes questões: Que funções elegem a escola como um Espaço Institucional de socialização e de reconstrução dos conhecimentos construídos ao longo da história humana? O que é importante compreender para reconhecer o professor como um sujeito profissional responsável pelo ensino institucionalizado?

## METODOLOGIA

Através de uma disciplina do Curso de Doutorado em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação da Unijuí, foi desenvolvido um estudo por meio de leituras de artigos e livros envolvendo a temática Instituição Escolar no contexto do ensino e da aprendizagem, a relação pedagógica e didática (saber, conhecimento e o processo de transformação do saber a ensinar), trabalho do professor, profissionalização e saberes da docência. Este trabalho, de cunho bibliográfico, é originado desse estudo e apresenta reflexões em torno do papel da escola e do professor a partir dos autores Marques(1995), Young(1997), Savater(1998), Tardif(2002), Tardif & Lessard(2005) e Guillot(2008). Com base nas questões levantadas são ressaltados, ao longo do texto, elementos correspondentes às mesmas por meio de uma discussão envolvendo algumas ideias dos autores citados.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

## DESENVOLVIMENTO

### ELEMENTOS QUE ENVOLVEM A ESCOLA

Este espaço de convivência e de socialização do saber, entre adultos, crianças e adolescentes, onde alguns buscam o aprender e outros o ensinar, é o que chamamos de escola.

A escola assumiu, historicamente, diferentes funções de cunho educacional. Estando sempre de acordo com o cumprimento de normativas, que lhes foram impostas, esse espaço já foi utilizado, inclusive, para o doutrinamento e instrumentalização de crianças e adolescentes que, posteriormente, serviriam a sociedade, como trabalhadores mais eficazes. Pela forma como desempenhava suas funções, a escola chegou a ser criticada ao ponto de se contestar a sua existência, o que contribuiu para o desencadeamento do pensamento em torno do real valor e papel da escola perante à sociedade. A partir disso, baseada na premissa de que a escola é uma instituição de ensino, faz-se necessário especificar as características e funções que são próprias da escola nos dias de hoje.

Tardif e Lessard (2005), ao abordarem tópicos e reflexões em torno da história educacional afirmam que a escola passou a não se limitar com as questões econômicas e que ao mesmo tempo em que as funções sociotécnicas avançaram em termos de renovação, também a escola passou a ser acreditada como um espaço de interação e compartilhamento dos conhecimentos entre os sujeitos envolvidos, “o ensino escolar é um modo de socialização e formação em constante expansão que ultrapassa a escola que lhe serviu de suporte” (p. 23).

Voltando o pensamento para antes da escola, no que se refere à constituição do homem como pessoa, pensemos na sua formação antes dele necessitar da escola.

Os homens ao nascer logo aprendem, no seio de suas famílias, atividades básicas de sobrevivência, usos, costumes e cultura locais e, na medida em que crescem passam a necessitar de aprendizado formal que são os saberes institucionalizados com necessidade de serem transmitidos às novas gerações.

As contribuições de Savater (1998) abordam a educação e a convivência social como fatores importantes na constituição do homem como sujeito. O homem aprende a aprender e passa a ser reconhecido como ser humano através das relações sociais.

Savater (1998) explica que na medida em que as comunidades vão evoluindo culturalmente os conhecimentos vão se tornando complexos e abstratos, tornando difícil que qualquer sujeito da comunidade os possua de modo suficiente para ensinar, pois, “qualquer um pode ensinar alguma coisa, mas não quer dizer que qualquer um seja capaz de ensinar qualquer coisa” (p. 54).

Diante do exposto, a escola é a instituição reconhecida pela sociedade para oferecer educação, socialização e os saberes necessários às novas gerações, nas palavras de Savater (1998, p.54) “a instituição educacional aparece quando é preciso ensinar e aprender o saber científico”. Daí a necessidade da criação da escola e do por que frequentar a escola, ou seja, precisamos ter um local para aprender conhecimentos que não se aprendem fora dela.

Marques (1995) posiciona-se em torno do papel da escola e do professor, definindo a escola como

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

um lugar social de aprendizagem intencionada e sistemática onde o aprender é mediado pelo saber e pela cultura determinada (construída na ação de seus constituintes). O autor enfatiza que “na sociedade contemporânea as aprendizagens de que todos os cidadãos necessitam para a vida, com autonomia e dignidade, passam a exigir peculiares formas de sistematização e organicidade que só se podem cumprir num sistema formal de educação proposital” (p. 107), nesse caso a escola, através da “mediação de profissionais socialmente qualificados para as interações exigidas” (p. 107), no caso os professores. A escola é organizada sistematicamente e formalmente com o propósito de oferecer o ensino e, para que possa cumprir com o seu papel, conta com os professores que são os profissionais responsáveis por esse processo, com a formação e qualificação necessárias.

De encontro a isso, os conhecimentos a serem ensinados pela escola não são quaisquer conhecimentos. De acordo com Young (2007) esses conhecimentos são conhecimentos formalizados, científicos e importantes para a formação do aluno, pois, os alunos carregam consigo vários conhecimentos adquiridos por suas vivências e convivências que também são necessários para sua formação mas que não correspondem ao conhecimento especializado. O conhecimento especializado fica sob responsabilidade da escola.

Para Young (2007) há dois tipos de conhecimento: o não escolar e o escolar. O conhecimento não escolar é intrínseco ao sujeito, adquirido no cotidiano e que não serve como base para currículo. O conhecimento escolar se refere ao que sustenta os currículos escolares, também chamado pelo autor como conhecimento poderoso. Esse, por sua vez, não se adquire em casa, trata-se de um conhecimento especializado capaz de fornecer explicações confiáveis com expectativa emancipatória para os alunos. Com base nisso, Young (2007) caracteriza a escola como um lugar que serve para ensinar ou transmitir o que em casa, na rua e com os amigos não seria possível, as escolas são “instituições com o propósito específico de promover a aquisição do conhecimento” (p. 1288).

É importante ressaltar que, para o autor, a palavra transmissão não está relacionada à passividade, ela assume o significado como sendo “envolvimento ativo do aprendiz no processo de aquisição do conhecimento” (p. 1293). Dessa forma, “as escolas acabam precisando de professores com esse conhecimento especializado” pois seu objetivo é “transmitir conhecimento poderoso” (p. 1295).

O mesmo autor reforça que todas as crianças merecem e devem ter acesso ao conhecimento especializado, pois, “para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares” (YOUNG, 2007, p. 1297) e, somente a escola, por meio dos professores, poderá oferecer isso a elas.

Colocando em prática o exposto por Young (2007), a escola cumprirá com a sua função principal que é ensinar o conhecimento que não se tem acesso fora dela, lembrando que a humanidade já tem uma caminhada na construção do conhecimento (formalizado) que precisa ser transmitido às novas gerações por meio da escola e dos professores.

## ELEMENTOS QUE ENVOLVEM O PAPEL DO PROFESSOR

Na medida em que o espaço escola é caracterizado e tem sua função principal ressaltada, precisa-se compreender o papel do professor e sua relação com a escola. Para tanto, são trazidos, a seguir, vários recortes das ideias dos autores citados e, que envolvem o papel do professor já que não é possível

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

caracterizar essa profissão através de um único pensamento.

É sabido que a figura do professor, assim como a escola, sofreu críticas mundialmente e ainda sofre, pois, se seu papel deve estar de acordo com as necessidades da sociedade, na medida em que essa se modifica o professor também precisa se modificar. Guillot (2008, p.121) afirma que “a escola é uma instituição de serviço público onde o professor é um servidor da República”, ficando claro, portanto, que a escola e o professor estão à serviço da sociedade.

O mesmo autor descreve a trajetória do papel do professor, de como suas atribuições evoluíram através de décadas, “passando de autoritário ao gerenciador (provedor)” (2008, p. 122). Nessa perspectiva, “ao professor atual cabe se perguntar: O que devo saber? O que posso fazer? O que lhes (alunos) é permitido esperar?” (GUILLOT, 2008, p. 121).

Essas questões norteiam o fazer do profissional professor sendo permanentes ao mesmo tempo em que são complexas de serem respondidas, ou nem sempre possuem uma única resposta podendo essa também não ser imediata. Para seu enfrentamento faz-se necessário conhecimentos teóricos, pedagógicos e práticos na busca pelo melhor direcionamento. E nesse sentido é que se defende que o professor é um profissional que se constitui, assim como o aluno, se constitui por meio de sucessivas interações com o meio social como ser humano, com o meio acadêmico e com outros professores. Para Guillot (2008), “ser professor(a) é uma profissão que não remete a uma projeção de conceitos recebidos como educação, ela é aprendida” (p. 123). O professor reaprende a ser professor por meio da experiência vivendo um questionamento constante do seu fazer.

A reflexão crítica do fazer permite que o professor possa melhorar a sua prática, Guillot (2008) defende que o professor, por meio de sua atuação e de suas práticas pedagógicas, deve ser o profissional refletido, pois, a “ação nutre o saber como retorno” e, dessa forma, “a reflexão deve anteceder a ação a fim de não fazer do ensino um empirismo melhorado no decorrer do processo” (p. 123).

Guillot (2008) afirma que “são missões institucionais a cargo do professor: instruir, educar, formar” (p. 123). Instruir o saber, o que deve ser adquirido, educar para a socialização, para os valores e a cidadania e formar para a inserção profissional.

Assim como Young (2007) define a palavra transmissão, Guillot (2008) define instruir como pertencente a um sujeito ativo “instruir o aluno significa colocá-lo na posição de se instruir” (p. 124). Tardif (2002), também faz uso do transmitir “o professor é alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros” (p. 31). A compreensão dessas palavras depende de como se dá o movimento do contexto em que elas foram inseridas. No meio educacional isso se torna importante, pois, elas sugerem o aluno em ação intelectual.

O professor possui uma relação estreita com a escola. A escola pode ser reconhecida pela e necessita da atuação do professor ao mesmo tempo em que é nela que ele desempenha a sua prática. Para Tardif e Lessard (2005 p. 55), “a escola não é apenas um espaço físico, mas um espaço social e de trabalho” possuindo características organizacionais que influenciam o trabalho do professor. O professor é visto, por esses autores, como um profissional que trabalha desempenhando suas atividades no espaço escola.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

O trabalho do professor é múltiplo, exige um comprometimento com outras dimensões, que só quem o é parece, às vezes, entender. Para Guillot (2008), além do ensino, o trabalho do professor abrange o trabalho em equipe, realização de projetos variados, desenvolvimento de parcerias e prática da diferenciação pedagógica.

Além disso, Guillot (2008) compreende que ensinar implica em “saber fazer com que os alunos façam” (p. 125). Criar e explorar diversas situações de promoção da aprendizagem é tarefa do professor. O professor é um profissional que acaba dependendo da sua criatividade para bem executar a sua tarefa. Por outro lado, o autor ressalta que aprender algo novo ou socializar nem sempre é simples ou fácil, “tais dificuldades são a própria matéria da profissão de professor e é por isso que ela requer uma profissionalidade que não se inventa” (p. 128).

Ensinar também exige engenhosidade, inventividade, dialogicidade e reciprocidade com o aluno. Deve ser por isso que ensinar já foi associado à profecia, quem dos professores nunca fez uma pausa entre os conteúdos disciplinares, em momento oportuno, e abordou questões éticas, filosóficas ou compartilhou experiências de vida com seus alunos na esperança de ajudá-los a se compreenderem como seres sociais? Tardif e Lessard (2005) complementam nesse sentido “a práxis é uma categoria central através da qual o sujeito realiza sua verdadeira humanidade” (p. 29), “todo o trabalho sobre e com seres humanos faz retornar sobre si a humanidade de seu objeto” (p. 30).

O objeto aqui se refere ao aluno, os alunos são o objeto de trabalho do professor, um objeto ativo que interage e interfere diretamente no trabalho do trabalhador, por isso, para Tardif e Lessard (2005), ensinar não é um ato estático, muito pelo contrário, para a sua plena execução exige-se um permanente agir objetivado pelo aprender do outro. “O trabalho docente é uma tarefa de enorme complexidade que depende do contexto” e envolve: “multiplicidade, simultaneidade, imediatez, rapidez, imprevisibilidade, visibilidade, historicidade, interatividade e significação” (p. 71).

Diante da complexidade e da diversidade de elementos que giram em torno da tarefa de ensinar é que professores mais experientes podem obter vantagens no processo de ensino e aprendizagem, podendo servirem de exemplo aos mais novos, pois, o professor experiente “conhece as manhas da profissão” e desenvolveu “com o tempo e o costume, certas estratégias e rotinas que ajudam a resolver os problemas típicos” (TARDIF E LESSARD, 2005, p.51) de sua profissão. A experiência prática se torna importante na carreira do professor e, o compartilhar dessas experiências com os pares também é de grande valia.

Quanto aos saberes do professor, esses assumem uma vasta pluralidade tanto em termos de diversificação como em termos de onde se originaram fazendo surgir questionamentos em torno de que saberes são esses, inerentes a esse sujeito, trabalhador, chamado professor?

Para Tardif (2002), o saber docente é composto de vários saberes que são provenientes de diferentes fontes (p. 33), saberes esses que possuem valor social, cultural e epistemológico (p. 34), sendo renovados e produzidos pela comunidade científica em exercício (p. 35).

O mesmo autor explica que o saber do professor é proveniente de diversas fontes pois engloba: o que foi adquirido durante a sua formação inicial (em cursos de graduação e profissionalização), os conhecimentos anteriores (que são provenientes de todo o seu histórico escolar anterior à formação inicial), o que aprendeu socialmente (por meio de interações tanto na escola como fora dela), o que

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

continua a aprender através da formação continuada (intrínseca a sua profissão) e o que provém do seu dia-a-dia, do exercício da própria prática.

Considerando que o conhecimento e os saberes (da humanidade) se renovam, também o professor precisa estar em constante atualização (tanto dos conceitos teóricos como pedagógicos) por meio de formação continuada a fim de acompanhar esse processo como um profissional comprometido com o que faz.

Diante do exposto, ser professor(a) hoje não se configura como tarefa fácil, está nas mãos dele, inclusive, diferenciar e selecionar o que de fato precisa ser ensinado. O professor deve ser um gestor do currículo, selecionando o que é considerado como conhecimento útil, a ser transmitido para as novas gerações. O conhecimento/saber que é útil permite à pessoa agir com consciência, nas diferentes ações a serem enfrentadas. Há de considerar também que o tempo de aprendizagem e a complexidade desse processo são diretamente proporcionais ao tipo, formalização e sistematização próprios do saber, “todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação” (TARDIF, 2002, p. 35).

A noção de saber do professor expressa por Tardif (2002) vai além do sentido restrito do conhecimento curricular e pedagógico abrange “conhecimento, competências, habilidades e atitudes” (p. 255). Esse saber parece abraçar tudo o que a profissão exige do professor para seu eficaz desempenho, envolve a prática, a organização da classe, um saber fazer adquirido, inclusive, através do tempo.

À figura do professor está associada ainda a sua identidade. Para esse profissional, além da bagagem de conhecimentos fica evidente a sua identidade, ele é reconhecido pelo o que ensina, como ensina e pelo o que transmite ser (sua identidade). A identidade do professor, como em qualquer outra profissão, “carrega as marcas de sua própria atividade”. Nesse sentido, não é possível separar os reflexos da atuação profissional do que é próprio da pessoa, “o trabalho modifica a identidade do trabalhador” (TARDIF, 2002, p.56).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade que também se modifica através do trabalho, do conhecimento e de novos valores que passam a ser considerados essenciais à vida, por meio dos pais e responsáveis, entrega diariamente suas crianças e adolescentes, sedentos por reconhecimento e pelo aprender, nas mãos dos professores em ambiente próprio (a escola).

A escola, a partir do acolhimento de seus jovens, precisa trabalhar com um tipo de conhecimento que é válido e reconhecido como especializado e que não se encontra no senso comum, ela faz isso por meio do trabalho do professor.

Sendo assim, a escola ao mesmo tempo em que é um espaço social de convivências múltiplas e instituição principal na responsabilidade de proporcionar o conhecimento especializado às crianças e adolescentes necessita de profissionais especializados capazes de dar conta de ensinar às novas gerações os conhecimentos produzidos pela sociedade.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Além da diversidade de elementos que compõem o fazer e o saber do professor, as interações em prol do conhecimento entre professores e alunos, devem acontecer em assimetria, pois a função do professor precisa ter uma intencionalidade e, existe uma relação hierárquica nesse processo a fim de que o professor possa ajudar e orientar o aluno.

Os elementos referenciados à figura do professor, ao longo do texto, não devem ser considerados como únicos mas são fundamentais para caracterizá-lo como um profissional cuja função primordial é ensinar um determinado conhecimento socialmente relevante.

Para finalizar, a sociedade necessita da escola e a escola do professor. A sociedade espera que a escola seja o espaço educativo munida do conhecimento “poderoso” e disponível a todos que a ela procuram e, que o professor seja o profissional possuidor dos conhecimentos/saberes necessários ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma significativa. Dessa forma, para que a escola possa ser reconhecida como instituição de ensino é preciso reconhecer o professor como o profissional responsável por isso.

## REFERÊNCIAS

GUILLOT, Gérard. O resgate da autoridade em educação. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. São Paulo/RS: Artmed, 2008.

MARQUES, Mário Osório. Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. Ijuí/RS: Unijuí, 1995.

SAVATER, Fernando. O valor de educar. Tradução de Mônica Stahel. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1998.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. Educação & Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/112>. Acesso em 20 de junho de 2020.

**Parecer CEUA:** 3.069.588